

UM RECORTE SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DE MULHERES E SUAS CONQUISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA- PIBID

Heloise Paulino Dantas Silva¹

Luane Kele de Azevedo Ferreira²

Silvester Jordan Santiago de Azevedo³

Maria Udienes Ferreira Cavalcante Diniz⁴

INTRODUÇÃO

O início da intensa luta das mulheres pelos seus direitos se deu em meados de 1792, quando instigadas a lutarem por um papel digno de importância no contexto social, encontraram na educação um ponto de partida digno para desencadear sua emancipação. De acordo com levantamentos o feminismo passou por três marcos importantes, a começar com o primeiro que foram as lutas enraizadas e oprimidas no século XVIII, onde as mulheres eram vistas como propriedade, sendo privadas de coisas mínimas, como sua própria opinião, esse primeiro marco repercutiu do século XVIII ao século XX. Nas décadas de 1960 e 1970 a mulher era responsável apenas pela educação dos filhos e deveres de casa, designando assim o segundo marco que teve como pioneira a Revolução Francesa, que foi onde muitas mulheres tiveram iniciativa de lutarem por condições econômicas, igualdade de gênero, direitos sobre seu próprio corpo, direitos reprodutivos e direitos políticos. Partindo desse pressuposto, seguimos para o terceiro marco que se deu logo após a década de 1990 e vem até a atualidade, onde as mulheres vem conquistando cada vez mais direitos básicos que se quer deveriam ser cobrados.

De acordo com Kolecha (2016), a mulher, mesmo sendo considerada “frágil”, vem tomando voz para lutar por esses direitos:

¹Graduanda do Curso de Letras Portuguêsda Universidade Estadual da Paraíba - PB, heloise_alice@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Letras Portuguêsda Universidade Estadual da Paraíba - PB, luane242@gmail.com;

³Graduando do Curso de Letras Portuguêsda Universidade Estadual da Paraíba - PB, silvesterletras31@outlook.com;

⁴Especialista em Educação em Direitos Humanosda Universidade Federal da Paraíba - PB, udienesdiniz@gmail.com.

A mulher sempre foi considerada o “sexo frágil”, por toda a trajetória da humanidade não teve direito de escolhas ou de impor as suas opiniões, foram muitas as lutas por seus ideais e as conquistas de seus direitos, assim a mulher atualmente ocupa um lugar na sociedade que por muito tempo foi predominantemente machista, através do feminismo as mulheres passaram a lutar por seus direitos e por igualdade social. (Kolecha, 2016, p. 9)

A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Obdúlia Dantas, localizada na Cidade de Catolé do Rocha, Paraíba, em uma das turmas de 2º ano do ensino médio da escola. Com o auxílio dos alunos, foram realizados debates, rodas de discussão, atividades expositivas e exibição de filmes, que retratam a situação da mulher diante da sociedade. As atividades tinham por finalidade levantar o posicionamento crítico dos alunos diante de situações impostas e do seu próprio contexto do dia a dia, analisando os pontos de como a mulher era vista diante das situações.

Com base no trabalho apresentado conseguimos alcançar os objetivos almejados e contribuir ainda mais na vida escolar dos alunos da escola trabalhada, buscando o despertar pelo prazer da leitura e auxiliando ainda mais no conhecimento que é proposto pela base curricular.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi estruturado e desenvolvido através de referencial bibliográfico com base no livro de Simone de Beauvoir “O Segundo Sexo”, publicado em 1949 e com o referencial complementar das obras “Mulheres Intelectuais Na Idade Média”, de Marcos Roberto Nunes Costa e Rafael Ferreira Costa e do artigo de Natalia Marmachuk Kolecha “O lugar do gênero na sociedade atual: a situação da mulher e suas lutas”, também se fez uso de pesquisas eletrônicas Brasil Escola e Guia do Estudante.

Para a realização deste projeto na Escola Cidadã Integral Obdúlia Dantas da cidade Catolé do Rocha/ PB, desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, discentes, supervisora e coordenadora, responsáveis pelo programa, foram realizados debates e pesquisas diagnósticas, na finalidade de descobrir o que aqueles alunos sabiam a respeito dessa temática, desta forma, identificamos as maiores dúvidas e procuramos alternativas que promovessem a conscientização sobre a violência sofrida pela mulher, enfatizando leis como a Maria da Penha

e a do Feminicídio, aperfeiçoando esta visão de mundo que se mostrou intrinsicamente preconceituosa, desmistificando este cenário machista presente na sociedade e fazendo com que os alunos conhecessem um pouco mais de contexto histórico de algumas mulheres que se tornaram mártires na luta pelos seus direitos. Através de debates em sala de aula, atividades xerocopiadas questionando a temática do feminicídio, apresentação de slides no data show que continham memes machistas, exibições de documentários, interpretação de letras de músicas que tanto denegriam, quanto exaltavam a figura da mulher, confecção de cartazes, e dinâmicas que trabalhavam questões de gênero.

DESENVOLVIMENTO

Em um contexto onde a mulher sempre foi vista como submissa ao homem, é necessário destacar um dos movimentos que deu início ao surgimento do feminismo, vertente utilizada para defender os direitos da mulher, que até então se mostravam abstrusos.

Entre meados de 1789, se iniciava a Revolução Francesa, baseados nos ideias do Iluminismo, também surgia o feminismo, embora o movimento não tivesse tido um início favorável, no século XIX na Inglaterra, mas especificamente na primeira Revolução Industrial, ocorreu uma emancipação do Feminismo, o que o tornou uma corrente de pensamento. Ali então travava-se uma luta por princípios básicos, mas que na época eram inexistentes, como o direito ao voto e o direito de entrar no mercado de trabalho.

Em uma sociedade liderada pelo patriarcado, um movimento como esse demorou a ser instiuido, a opressão sofrida por tantas mulheres, a falta de oportunidades e a retirada de tantos direitos influenciou figuras femininas como Simone de Beauvoir e Frida Kahlo a darem o seu grito de voz na sociedade.

No livro “O Segundo Sexo”, a autora Simone de Beauvoir retrata bem a condição sofrida pelas empregadas domésticas, a ausência de direitos trabalhistas, a falta de respeito e a opressão sofrida por essas mulheres só alastrava ainda mais a situação. Beauvoir (1949) p. 145. afirma que: “Elas eram legalmente tachadas de infames, não tinham nenhum recurso contra a polícia e a magistratura, bastava uma reclamação de um vizinho, para que fossem expulsas de sua casa.”

Outra condição chocante retratada na obra de Simone de Beauvoir, era a questão da liberdade que se mostrava totalmente oposta a realidade de tantas mulheres, onde a submissão

ao marido era o mais pertinente, ou seja, de nada adiantava dizer que essas mulheres eram livres, pois antes de ser tomada qualquer decisão, o consentimento do marido era o que prevalecia no final. Beauvoir (1949) p.146 retrata: “Condição singular é na França da celibatária ; a independência legal de que goza opõe-se a maneira chocante a servidão da esposa.”

Ao analisarmos as situações atuais, é perceptível que impor o feminismo em uma sociedade machista não foi e nem vai ser uma tarefa fácil, mas foi graças a esse movimento, como também a vida e a luta de várias mulheres que infelizmente chegaram ao leito de morte, que hoje possuímos leis que ajudam no combate da violência contra a mulher e que também defendem os direitos das mesmas.

Leis como a Maria da Penha e do Feminicídio, ainda necessitam passar por diversas modificações, podem não ser consideradas 100% eficazes, mas em compensação as atrocidades que acometeram tantas vítimas, hoje podemos dizer que a justiça se mostra ao nosso favor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização de uma pesquisa diagnóstica, fatores como o desinteresse, a falta de informação, questões familiares, visões machistas e também por se tratar de um assunto extracurricular, contribuiu para que os alunos não soubessem sequer relatar algo ligado a temática abordada. Ao perguntar sobre o significado do feminismo, obtivemos respostas um tanto equivocadas como: “pouca coisa, pois não tive interesse ainda por esse assunto”; “mulher querendo mais direito na sociedade”. Já em relação a importância da mulher na sociedade, recebemos respostas como: “na sociedade, é fazer o que o homem quiser”; “ajudar o homem”.

No final do projeto executado pelo PIBID na Escola Estadual Cidadã integral e técnica Obdúlia Dantas, da cidade de Catolé do Rocha, ao refazermos a pesquisa diagnóstica, pudemos perceber uma diferença notória em relação às respostas anteriores, mostrando assim, que o projeto se mostrou eficaz. Ao analisar os resultados, observamos que a visão dos alunos em relação a temática abordada havia se modificado, como nas respostas das mesmas questões feitas anteriormente sobre o conceito de feminismo: “feminismo é a equidade entre mulheres e homens, o compartilhamento de vários direitos sociais e financeiros”; “trata-se de uma luta cotidiana entre as mulheres para que possa haver equidade na sociedade (...)”.

O avanço no conhecimento dos alunos é notório, o trabalho resultou em diversas discussões, promovendo assim, a interação, o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento acerca do tema trabalhado. A finalidade do projeto se baseia em mostrar a luta feminina, apoiando-se em figuras marcantes como Simone de Beauvoir e Clarisse Lispector, trazer à tona temas ligados a violência contra a mulher, expondo depoimentos chocantes e apresentando as leis em defesa da mulher.

Os resultados obtidos, na sua maior parte, foram positivos. Tendo em vista todo o conteúdo repassado e nas discussões em sala, diversos alunos conseguiram se posicionar e ter seu próprio pensamento sobre noções básicas do direito e a luta da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do trabalho teve o propósito de apresentar de forma breve a trajetória da luta de algumas mulheres, com objetivo de introduzir o assunto no cotidiano escolar, e assim, melhorar a concepção dos alunos acerca do tema em estudo. A aplicação foi de suma importância para que os educandos obtivessem maior esclarecimento sobre as lutas e as conquistas das mulheres dentro do universo social, tendo como pontos importantes nas suas conquistas a Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio.

Partindo do ponto que os resultados, em sua maioria, foram positivos e auxiliaram os alunos em diversos pontos, como comunicação social, pensamento crítico e conhecimento de mundo, temos que deixar a discussão aberta para novos trabalhos e pesquisas. O tema é bastante abrangente, dando espaço para serem trabalhadas diversas tópicos.

Palavras-chave: Trajetória da mulher; luta feminina; relato de experiência; PIBID.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos/ Simone de Beauvoir**; tradução Sérgio Milliet. - 3. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

CANCIAN, Renato. **Feminismo – Movimento surgiu na revolução Francesa**. UOU Sociologia. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo->

movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola Acesso em 26 de setembro.

CERQUEIRA, Daniel; MATOS, Mariana Vieira Martins; MARTINS, Ana Paula Antunes; PINTO JUNIOR, Jony. **Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3538>. Acesso em 30 de setembro.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; COSTA, Rafael Ferreira; **Mulheres intelectuais na idade média: entre a medicina, a história, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a tecnologia e a mística**[recurso eletrônico] – Porto Alegre, RS: editora Fi, 2019. 296 p.

KOLECHA, Natalia Marmachuk. **O lugar do Gênero na sociedade atual: a situação da mulher e suas lutas**. Vol. 2. 2016.

PORFÍRIO, Francisco. **"Feminicídio"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/feminicidio.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

TOSI, Marcela. **A conquista do voto feminino**. Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/> Acesso em 22 de setembro de 2019.